

ESTILO DE VIDA URBANA DE IDOSOS DE PELOTAS: UMA PERSPECTIVA ATRAVÉS DE ENTREVISTAS

GREYCI BACKES BOLZAN;

ADRIANA PORTELLA, ÉVERTON KAISER, LUCAS PREZOTTO, TULIO
MATHEUS AMARILLO SOUZA²; GISELE SILVA PEREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – greycibbolzan@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br, efkaizer@hotmail.com,
lucasprezotto@hotmail.com, tulio.sid@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gisele_pereira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem promovendo diversos desafios à arquitetos e planejadores urbanos no que diz respeito ao acolhimento dessa população e seu consequente envolvimento com a cidade de uma forma ativa e saudável. Segundo Wiles (2011), o ambiente de maior preferência para idosos envelhecerem é aquele que promove o senso de pertencimento a comunidade, onde eles possam permanecer engajados, ativos, independentes e socialmente conectados, sendo esse o maior desafio na redefinição das políticas públicas para os idosos, proposto pela agenda do envelhecimento no local.



Figura 1: Praça Coronel Pedro Osório
Fonte: Produção Própria

Com a finalidade de discutir e investigar como o sentido de lugar é vivenciado por idosos de diferentes contextos sociais e culturais, essa pesquisa está sendo desenvolvida em uma parceria internacional que compreende quatro instituições federais brasileiras (UFPEL, UFMG, UNB, FURG) e cinco instituições inglesas (Heriot-Watt University, University of Edinburgh, University of Dundee, Manchester Metropolitan University). Para uma melhor compreensão das experiências que o meio urbano e a comunidade em que os adultos mais velhos estão inseridos proporcionam, foram propostos métodos de pesquisas mistos, onde estão sendo trabalhados diferentes disciplinas de pesquisa, incluindo, a psicologia ambiental, gerontologia, arquitetura, design e planejamento urbano (PlaceAge, 2016).

O objetivo principal do presente trabalho é desenvolver uma discussão perante os resultados das entrevistas semiestruturadas com o público alvo (idosos), o qual visa responder uma das perguntas de pesquisa: **(ii) Que serviços, amenidades e recursos são necessários para criar comunidades**

amigas da idade que promovam cidades saudáveis e envelhecimento ativo em diferentes contextos urbanos e culturais?.

2. METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida aborda uma estrutura inovadora ao combinar métodos tradicionais (pesquisas, questionários e entrevistas) e metodologias visuais e criativas (como diários fotográficos e caminhadas), a fim de captar o sentido de lugar e as diferenças culturais vivenciadas por idosos em diferentes contextos econômicos. A cidade de Pelotas foi mapeada a partir de três recortes que foram determinados de acordo com dois fatores combinados: a maior porcentagem de idosos na região e os índices econômicos, dessa forma foram escolhidos contornos em três bairros: Centro (maior poder aquisitivo), Fragata (médio poder aquisitivo) e Navegantes (baixo poder aquisitivo).



Figura 2: Recorte Centro; Figura 3: Recorte Fragata; Figura 4: Recorte Navegantes

Fonte: Anelize Milano Cardoso

O presente trabalho utiliza-se do método de entrevistas cara a cara, onde foram realizadas e gravadas 30 entrevistas semiestruturadas na cidade de Pelotas, 10 em cada bairro, com o intuito de explorar as percepções dos idosos com maior profundidade. As conversas permitiram investigar as relações entre os idosos e o ambiente em que vivem, identificando o sentido de lugar, os comportamentos cotidianos e a importância de suportes específicos. As entrevistas buscaram evidenciar como o sentido de lugar é construído pelos idosos, abordando quatro grupos: Vivendo em sua vizinhança, Espaço Público e Apoios Comunitários, Sentido de Lugar e Pertencimento e Participação Cívica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas tiveram duração média de 45 minutos, sendo todas posteriormente transcritas para que pudessem ser analisadas. Os critérios de análise escolhidos compreenderam essencialmente em destacar em cada uma das falas as percepções que os idosos (60+ anos) possuem em relação as comunidades em que estão inseridos, bem como a infraestrutura urbana do local em que vivem, para que pudessem ser respondidas três perguntas de pesquisa: **(i) Como é sentido o lugar vivido por idosos de diferentes classes sociais que vivem em diversos bairros no Brasil e no Reino Unido?; (ii) Que serviços, amenidades e recursos são necessários para criar comunidades amigas da idade que promovam cidades saudáveis e envelhecimento ativo em diferentes contextos urbanos e culturais?; e (iii) Como as comunidades podem ser projetadas para melhor integrar as necessidades de senso de lugar dos adultos mais velhos em diferentes contextos urbanos e culturais?.**

Através da análise das respostas, foram criadas categorias com a finalidade de responder as perguntas propostas. A partir da premissa que a questão (ii) foi tomada como elemento norteador do trabalho, foram selecionadas duas categorias: **Serviços e amenidades (serviços médicos, supermercado, farmácia, comércio, educação, banheiros públicos); e Condições das vias públicas (calçadas, ruas, mobiliário, iluminação e limpeza urbana).**

Cada bairro possui uma situação diferente em relação a cada uma das duas categorias, enquanto no Centro e no Fragata as pessoas mais velhas relatam haver grandes variedades de serviços e amenidades acessíveis, no bairro onde o poder aquisitivo é menor, o Navegantes, existem poucos supermercados e opções de comércio próximos a vizinhança, sendo que muitas vezes essas opções não são economicamente acessíveis. Em relação aos serviços médicos, os idosos moradores do Centro relatam possuir plano de saúde privado, facilitando o atendimento rápido e adequado, nos demais bairros, em sua maioria, os idosos necessitam dos serviços públicos de saúde e explicitam que há uma dificuldade de conseguir um atendimento médico apropriado.

O cenário não é muito diferente no que diz respeito as condições das vias públicas, apesar de haver um descontentamento geral em relação a iluminação e mobiliário urbano, existe um maior relato de insatisfação em relação as condições das vias públicas no Navegantes, havendo uma falta de suporte da municipalidade na execução dos serviços básicos de saneamento.

Apesar dessas prerrogativas foi possível identificar um maior índice de satisfação dos idosos em relação as comunidades onde estão inseridos nos bairros, do que no Centro. Este fator está diretamente associado aos aspectos psicológicos dos adultos mais velhos, uma vez que nos bairros eles possuem mais afinidades e afeto com a vizinhança, constituindo a convivência com os vizinhos parte de sua rotina, como se fossem suas famílias.

4. CONCLUSÕES

A partir dessas análises pode-se constatar que a existência de serviços e amenidades adequados e de fácil acesso, facilitam o envelhecimento saudável e ativo da população. As condições das vias públicas são cruciais para uma maior interação dos idosos com o bairro e com a comunidade em que estão inseridos. No entanto, simplesmente melhorar as condições do ambiente físico não é o suficiente para criar um espaço mais inclusivo que proporcione um envelhecimento ativo. Este está relacionado diretamente como o lugar é sentido e



vivenciado, definindo os vínculos sociais, emocionais e psicológicos que eles proporcionam aos idosos no seu cotidiano.

Dentro de um planejamento urbano para cidades mais amigas da idade, deve-se focar nas necessidades dessa população, uma vez que ao planejar-se o espaço urbano prevendo as necessidades e limitações deste público, automaticamente o ambiente torna-se mais confortável e acessível a todos. Segundo Gehl (2013), arquitetos e urbanistas precisam reforçar as áreas de pedestres com uma política urbana integrada a fim de desenvolver cidades mais seguras, vivas, saudáveis, sustentáveis e consequentemente mais amigas dos idosos. Outra demanda a ser destacada é o fortalecimento da função social que o espaço público promove à cidade, devido o fato deste agir como local de encontro de pessoas de todas as gerações contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, aberta e democrática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. Brasil: São Paulo, 2013.

WILES, J. L., Leibing, A., Guberman, N., Reeve, J., & Allen, R. E. The meaning of "ageing in place" to older people. **The Gerontologist**. Oxford, v. 52, n. 3, p. 357 – 366, 2011.

PLACEAGE. "**Projetando lugares com os idosos: Rumo a comunidades amigas da idade**". PlaceAge, Pelotas, 2016. Acessado em 26 out. 2017. Online. Disponível em: <http://placeage.org/br/sobre>